

A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Bruno Santos de Lara¹, Ana Claudia Santurbano Felipe Franco².

RESUMO

Acredita-se que a grande maioria dos professores de educação física que ministra aula no ensino médio, avalia seus alunos apenas pelo critério de frequência, sem levar em consideração o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, social e cultural do discente no interior das aulas, sua participação, seu interesse, suas vivências e muitos outros fatores. É relevante que os docentes saibam trabalhar com diferentes modalidades, critérios e instrumentos de avaliação que preconizam o desenvolvimento e a faixa etária da população que será trabalhada para que se possam atingir os objetivos propostos. A partir destas observações o presente trabalho teve como objetivo conhecer e analisar as modalidades, critérios e instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem da Educação Física no Ensino Médio, em escolas públicas e particulares da cidade de Campinas-SP. Além disso, buscou identificar se os docentes conheciam e aplicavam a avaliação do processo ensino-aprendizagem segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Esta investigação caracterizou-se pelas Pesquisas Bibliográficas e de Campo segundo, Mattos, Rosseto Jr e Blecker (2004). Em um primeiro momento, foi realizada uma Revisão Bibliográfica relacionada à avaliação de ensino-aprendizagem, a Educação e a Educação Física referente ao Ensino Médio. Em um segundo momento, foi realizado uma pesquisa de campo com uma população de estudo de 14 docentes de Educação Física do Ensino médio: sendo 10 docentes de 10 escolas públicas e 4 provenientes de 3 escolas particulares da cidade de Campinas-SP. De fato, foi elaborado um questionário específico contendo questões abertas e fechadas de acordo com as orientações do Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Assim, os resultados expressaram em seu desenvolvimento: i) os objetivos da Educação no Brasil, ii) avaliação: uma visão geral e a iii) avaliação da Educação Física no Ensino Médio. A partir das informações obtidas através dos resultados encontrados na pesquisa de campo, pode-se observar que a população estudada tem, em sua maioria: i) 30 a 39 anos, ii) distribuída igualmente entre ambos os sexos, iii) são casados, iv) nascidos no estado de São Paulo e v) já exercem sua função docente no Ensino Médio num período que varia de 1 a 5 anos. Pode-se concluir também, que estes docentes em sua maioria trabalham com instrumentos, critérios e modalidades de avaliação que são tradicionalmente utilizados. Em decorrência, acredita-se que potencialmente, os alunos não alcançaram o seu desenvolvimento integral, conforme preconiza os PCNs e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. Além disso, observou-se que a maioria destes professores conhece o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugerem a respeito da avaliação, mas nem todos os utilizam na elaboração de suas avaliações no início e no decorrer do ano letivo. Com estes resultados, pôde-se concluir que a maior parte dos profissionais participantes da pesquisa não possui conhecimentos atualizados a respeito de como avaliar seus alunos, na busca de um desenvolvimento integral destes.

Palavras-chave: Educação Física, Educação, Ensino Médio, Avaliação.

ABSTRACT

It is believed that the vast majority of teachers of physical education class that Minister in high school, evaluates its students only by the criterion of frequency, without taking into consideration the development motor, cognitive, affective, social and cultural discente from inside the classroom, their participation, their interests, their experiences, and many other factors. It is important that teachers know working with various methods, criteria and tools for assessment that preconize the development and age of the population that will be crafted so that they can achieve the proposed goals. From these observations the present study aimed to meet and review the procedures, criteria and instruments for evaluating the teaching-learning process of Physical Education in high school, in public and private schools in the city of Campinas-SP. Moreover, to identify if the teachers know and apply the evaluation of the teaching-learning process according to the National Curricular Parameters (PCNs). This research is characterized by Bibliographic Research

and Field second, Mattos, Rosseto Jr and Blecker (2004). At first, Bibliographical Review has been carried out related to the evaluation of teaching-learning, Education and Fitness regarding the high school. In a second moment, a search was conducted of field of study with a population of 14 teachers of the Physical Education High school: being 10 teachers from 10 public schools and 4 from 3 private schools of the city of Campinas-SP. Indeed, a questionnaire was prepared containing specific issues open and closed in accordance with the guidelines of the Ethics Committee of the Pontifical Catholic University of Campinas. Thus, the results expressed in its development: i) the objectives of Education in Brazil, ii) evaluation: an overview and iii) assessment of Physical Education in high school. From the information obtained through the results found in the search field, you can see that the population has, for the most: i) 30 to 39 years, ii) distributed equally among both sexes, iii) are married, iv) born in the state of Sao Paulo ev) already performing its function teacher in the high school over a period ranging from 1 to 5 years. It was concluded also that these teachers mostly work with tools, criteria and methods of evaluation that are traditionally used. As a result, it is believed that potentially, students not reached its full development, as advocates and the Law of the PCNs Guidelines and Bases of Education 9.394/96. Moreover, it was observed that most of these teachers know what the National Curricular Parameters (PCNs) suggest the respect of the assessment, but not all use in the preparation of their assessments at the beginning and during the school year. With these results, could conclude that the majority of professional participants of the survey do not have updated knowledge about how to evaluate their students, in search of an integral development of these.

Key-words: Physical education, Education, Medium Teaching, Evaluation

INTRODUÇÃO

O autor desta investigação, em sua vivência escolar de Campinas, observou que o Ensino Médio era caracterizado, potencialmente, pelo ensino e aprendizado de diversas modalidades esportivas. Este fato, fazia com que as aulas de Educação Física fossem momentos esperados da semana por muitos jovens que gostavam de tais vivências. A maioria encontrava prazer nas atividades escolares, por esse motivo, muitos deles decidiam, até mesmo, cursar uma Faculdade de Educação Física, posteriormente. Neste sentido, durante o estágio realizado nos primeiros anos de faculdade, em uma escola que é ministrada aula de Educação Física para o Ensino Fundamental e Médio, observou-se que os jovens que mais mostraram interesse e motivação pela disciplina foram as do Ensino Médio. Acredita-se que isto ocorra porque os que freqüentam este nível, geralmente, se encontram numa faixa etária em que ocorrem grandes mudanças nas dimensões motora, cognitiva, afetiva e social (Gallahue, 2001; Tani, 1988). Nessa fase, observa-se que eles começam a tomar decisões significativas para suas vidas futuras, mas muitos deles ainda não se encontram preparados para tais. Por isso, procuram escolher modelos para serem reproduzidos, ou mesmo, imitados. Muitas vezes, um desses modelos pode ser o professor de Educação Física. Entretanto, os alunos se expressam demasiadamente críticos, o que exige que seus professores demonstrem estar seguros e conhecer o assunto de que tratam. Observou que estes discentes gostam de testar a capacidade e a competência dos docentes, durante quase todo tempo. Observa-se também que, caso um professor demonstre insegurança ou desconhecimento de sua disciplina, eles podem rejeitá-lo e não mais respeitá-lo. Deste modo, é muito importante que os docentes estejam sempre atualizados em relação aos conteúdos que irão ser trabalhados e com a forma de avaliação que irão utilizar, para que haja um desenvolvimento completo dos discentes, sempre levando em consideração o desenvolvimento de cada um. A experiência do estágio proporcionou muito prazer, pois fez com que se entendessem melhor os adolescentes. Essa experiência despertou para o assunto em questão: a avaliação da aprendizagem e sua relevância social. Assim, a intenção deste autor neste estudo foi de identificar as avaliações do processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio, a fim de levantar pontos que, muitas vezes, não são percebidos, refletidos e discutidos. Assim, ao desenvolver esta investigação buscou-se adquirir maior conhecimento sobre o tema. Analisando-o, forneceu subsídios concretos para a formação universitária no que se refere ao por que e de que forma avaliar os alunos de maneira significativa (BORDONI, 2000).

Neste sentido, a presente investigação teve como objetivo conhecer e analisar as modalidades, os critérios e instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem da

Educação Física no Ensino Médio em escolas públicas e particulares da cidade de Campinas-SP. Além disso, a pesquisa buscou investigar se os docentes conhecem e aplicam a avaliação segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esta investigação foi caracterizada por uma pesquisa de campo e uma bibliográfica. Em um primeiro momento, foi realizada a pesquisa bibliográfica relacionada à avaliação do processo de ensino-aprendizagem, à Educação e à Educação Física, ambas do Ensino Médio. Esta revisão bibliográfica foi concretizada pela busca de literaturas, tais como: artigos científicos, periódicos, livros, textos e publicações de órgãos oficiais. Em um segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo, com o objetivo de investigar as modalidades, os critérios e os instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem da Educação Física no Ensino Médio através de questionário específico. Assim, foram utilizadas como população de estudo 14 docentes de Educação Física do Ensino Médio: sendo 10 deles provenientes de 10 escolas públicas e 4 advindos de 3 escolas particulares situadas na cidade de Campinas-SP. De fato, trabalhou-se com toda a população pesquisada. O critério para a seleção das escolas foi o levantamento das mais antigas da cidade de Campinas-SP. Foi elaborado e respondido um questionário específico para coleta de dados, contendo questões abertas e fechadas respondidas pela população de estudo, juntamente com uma Carta de Apresentação, um o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além de uma Carta de Autorização da Instituição para Participação na Pesquisa de acordo com as orientações do Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. O questionário, o Termo de Consentimento e a Carta de Autorização da Instituição para Participação na Pesquisa foram entregues a todos os professores de Educação Física das escolas pesquisadas que os responderam num prazo de um mês. Em seguida, os questionários foram recolhidos. Logo após a coleta de dados, estes foram analisados qualitativamente e quantitativamente, a partir do estabelecimento de categorias de respostas oriundas dos próprios depoimentos dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos, pode-se observar que a maior parte da população pesquisada encontra-se na faixa etária dos 30 aos 39 anos de idade (57%). Além disso, 36% dos professores possuem entre 40 a 49 anos e apenas 7% destes possuem de 20 a 29 anos. Com isso, pode-se supor que os instrumentos, critérios e modalidades de avaliação utilizadas por estes professores em suas práticas podem ser tradicionais, devido à formação mais antiga que estes tiveram. Isto porque, na época em que eles se formaram, a Educação Física tinha um cunho tecnicista, com um dos principais objetivos, a descoberta de talentos para os esportes de alto rendimento, onde potencialmente não tinha como meta prioritária, a formação do indivíduo em sua totalidade, visando os aspectos lúdicos, motor e afetivo-social, como ocorre nos dias atuais. De fato, como relata Hoffmann (1998) a prática avaliativa do professor reflete suas vivências como estudante. Suas perguntas e respostas, seus exemplos de situações expressam princípios e metodologia de avaliação estática, de caráter classificatório e sentensivo. Além dela, Matui (2003) acredita que a melhor forma de avaliação para um professor mal formado é a avaliação tradicional, que é primitiva e excludente.

Por outro lado, pode-se observar a dificuldade que os jovens recém-formados têm de entrar no mercado de trabalho, ou mesmo, a procura destes por outras áreas que não sejam a escolar, devido à saturação do mercado de trabalho, talvez isto possa explicar o fato da maioria dos professores, 93% terem entre 30 a 49 anos de idade. Atualmente, as instituições de ensino, principalmente as da rede particular, demonstram preferência por profissionais mais experientes, isto é, que já tenha vivência na realidade escolar e da relação professor aluno.

A investigação indicou uma igualdade no gênero dos participantes da pesquisa, sendo 7 homens e 7 mulheres, o que nos mostra que especificamente na Educação Física para essa população, não houve discriminação entre os sexos, podendo vir a oportunizar as pessoas com maior competência e comprometimento. Os dados ainda nos mostram uma diferença que não é relevante entre os participantes solteiros (43%) e casados (50%) da pesquisa, assim sendo

podemos supor que o estado civil da pessoa não interferiu na sua disponibilidade e no seu comprometimento para com seus compromissos docentes.

Pode-se observar que os participantes da pesquisa são naturais de várias cidades do estado de São Paulo, sendo a maioria (30%) de origem campineira. Isto pode ocorrer porque a cidade de Campinas tem diversas universidades, com uma boa infra-estrutura e com um grande mercado de trabalho, talvez isso possa trazer pessoas de outras cidades que procuram uma melhor condição de vida, podendo acarretar uma saturação deste mercado e fazer com que os jovens tenham oportunidades reduzidas nesta área.

Pode-se notar que o professor de Educação Física atuante no Ensino Médio, em sua maioria, não tinha muito tempo de serviço com os alunos neste ciclo, isto é demonstrado a partir dos dados: 35% do professores trabalham de 1 a 5 anos, 22% trabalham de 6 a 10 anos, 7% de 11 a 15 anos, 22% de 16 a 20 anos e 7% trabalham a mais de 20 anos com esta faixa etária.

Acredita-se que isso ocorreu por motivos diferentes nas escolas estaduais e nas escolas particulares. No caso das escolas públicas, isto pode ter acontecido devido ao afastamento dos professores efetivos, para outros cargos ou funções, como: direção, coordenação e assessoria, sendo substituídos por professores efetivos com menos pontos e menos tempo de serviço ou, até mesmo, por professores eventuais. E no caso das escolas particulares, acredita-se que isso ocorra porque existe uma grande rotatividade dos professores nos diferentes ciclos e também nas escolas.

Segundo os resultados que trata das modalidades de avaliação utilizadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem em suas aulas, pode-se notar que os mais utilizados foram: a formativa (38%) e a diagnóstica (34%). Acredita-se que isto ocorra porque os professores têm mais informações e conhecimentos relativos a estes tipos de avaliação, que já foram citadas, refletidas e estudadas por diversos autores.

Para que os professores possam realizar uma avaliação formativa é necessário que se façam algumas avaliações diagnósticas, para que eles possam observar o desempenho dos alunos durante um determinado espaço de tempo. Poucos participantes citam a avaliação somativa, uma hipótese é por não terem conhecimento ou acharem que a avaliação somativa e a formativa são a mesma coisa, sem perceber que para se ter uma avaliação formativa é necessário que se realizem várias somativas que deverão ser trabalhadas a partir das diagnósticas.

Com isso observa-se o desconhecimento dos professores em relação às modalidades de avaliação, isto porque, elas estão intrinsicamente relacionadas, sendo impossível trabalhá-las separadamente. Como citam Bloom, Hastinez e Madus (1971) *apud* Cancelli, Enricone, Sant'anna e Turra (1993) existem três tipos de modalidades de avaliação, isto é, tipos ou espécies de avaliação, são elas: avaliação diagnóstica, avaliação somativa e a avaliação formativa. A avaliação diagnóstica envolve a descrição, a classificação e a determinação do valor de algum aspecto do comportamento do aluno. Existem diversas formas para diagnosticar, alguns deles são: verificação do conhecimento e as habilidades previstas, a fim de orientá-las a outras oportunidades, a constatação de interesses e possibilidades e a constatação de insuficiências, problemas específicos da aprendizagem. A avaliação formativa que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos desejados. Para que essa se processe é necessário: selecionar objetivos e conteúdos em pequenas unidades de ensino, formular esses objetivos visando à avaliação, tornar como referências um quadro ou esquema teórico, utilizar informações para corrigir erros, insuficiências e selecionar alternativas corretivas. A avaliação somativa também chamada de classificatória ou tradicional é um processo de descrição e julgamento para classificar os alunos ao final de uma unidade, semestre ou curso, segundo níveis de aproveitamento, expressos em graus concretos. Em síntese, a avaliação diagnóstica depende do resultado da somativa, a avaliação formativa pode ser empregada como diagnóstica e somativa, a avaliação diagnóstica contribui para a formativa e as duas contribuem para a somativa.

Além destes para Mendez (2002), a avaliação tem que estar a serviço da aprendizagem, isto é, ser formativa. Por isso, não é importante que se saiba a serviço de quem ou de quem está a avaliação e nem de quem se beneficia dela. Ensinar, aprender e avaliar não são momentos separados, formam um contínuo em interação permanente. Além disso, segundo Bordoni (1998), a avaliação deve ser um processo composto de diversos momentos, em que se utiliza diferentes tipos de instrumento. Assim, pode-se fornecer condições para que o professor: analise, raciocine,

provoque, acione, emocione-se e tome providências e decisões individualizadas. Neste tipo de avaliação, a comunidade de investigação, a auto-correção e a metacognição merecem especial atenção do professor. Nesta nova postura, todos os envolvidos no processo dispostos a descobrir e percorrer os caminhos do conhecimento são responsáveis por ela.

Neste sentido, Haydt (2003) cita que a avaliação faz parte do trabalho docente, que verifica e julga o rendimento dos alunos através dos resultados do ensino. Existindo pessoas que aprendem mais rápido e outras mais lentamente os conteúdos transmitidos pelos professores, cabendo a estes identificar as diferenças de capacidade de aprender dos alunos, para que estes superem suas atividades e avancem na aprendizagem. Ensinar e aprender são dois verbos indissociáveis, assim sendo, pode-se dizer que o desenvolvimento do aluno é o espelho do que lhe foi ensinado. Com isso, ao avaliar os alunos o professor está sempre avaliando o seu trabalho ou se auto-avaliando. Já Para Esteban (1999), a avaliação é um mal necessário que deveria ser pensada como parte do processo de construção de uma pedagogia multicultural e democrática, onde a escola fosse um lugar de cruzamento de culturas. Nessa percepção, às práticas de avaliação serão baseadas na lógica da inclusão e fundamentadas na heterogeneidade real.

Observa-se que os professores avaliam seus alunos através de seu desenvolvimento, participação, entendimento e evolução no decorrer de suas aulas, durante o processo de ensino-aprendizagem, em um ano letivo. Neste sentido, para Piletti (1993) *apud* Doratiotto (1995) a avaliação é um processo contínuo de pesquisa que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas no objetivo, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas no planejamento do professor e da escola como um todo. Para Cancelli, Enricone, Sant'anna e Turra (1993) a avaliação é uma tarefa complexa e árdua porque requer seleção de atributos que sejam significativos para julgar o valor do que vai ser avaliado; procedimentos que possam descrever esses atributos de maneira objetiva e precisa; síntese das evidências alcançadas por esses procedimentos, num julgamento final de valor.

Além destes Campbell, Campbell e Dickinson (2000) cita que a avaliação deve captar o crescimento no decorrer do tempo. Constantemente o aluno é avaliado de uma forma isolada, instantânea, não dando assim uma perspectiva a longo prazo do crescimento escolar. Frequentemente, o portfólio é uma ferramenta que oferece a reflexão contínua da aprendizagem da turma, através de perspectivas longitudinais dos alunos. O portfólio dependendo da maneira que for utilizado pode proporcionar evidências para professores, alunos, pais e outras pessoas, tanto do crescimento interpessoal, quanto do crescimento escolar. Neste sentido, segundo Fernandes (2002) a escola precisa ser avaliada como um todo, para que se possa identificar como está o seu funcionamento. Para que isso ocorra é necessário que se saiba diferenciar a avaliação da aprendizagem da avaliação institucional. Assim, a avaliação da aprendizagem refere-se à avaliação dos níveis de conhecimento adquirido pelos alunos, onde o avaliado é sempre o aluno e quem avalia é o professor. Essa avaliação funciona como forma de diagnóstico, orientação e registro. Por outro lado, a avaliação institucional refere-se à avaliação das instituições (escola) onde todos são avaliados e avaliadores e esta avaliação funciona em três modalidades: diagnóstica (início do processo), processual (análise do cotidiano) e de resultados (análise dos dados finais). Além disso, Fernandes (2002), também acredita que a avaliação institucional, para ser completa, deve incorporar os resultados da avaliação de aprendizagem. Ele, segue a corrente educacional que utiliza a avaliação institucional como instrumento para transformação e aperfeiçoamento. A avaliação como um instrumento para a melhoria da educação é utilizada para identificar dificuldades e sucessos, visando à reestruturação da escola e do sistema educacional. É usada para construir uma escola democrática e de qualidade.

Por outro lado, observa-se que alguns participantes da pesquisa talvez por não se sentirem comprometidos e nem envolvidos com este trabalho não respondendo esta questão. A partir da avaliação dos dados pode-se concluir que o critério de avaliação mais utilizado durante as aulas de Educação Física, pelos participantes da pesquisa é a participação dos alunos (24%), o que pode ocorrer facilmente dentro das práticas da grande maioria dos professores de Educação Física, que só levam em consideração a assiduidade e a participação dos alunos dentro das aulas, sem se importar com o desenvolvimento e a formação global destes.

Para que esta participação ocorra de forma satisfatória é necessário que o professor tenha aulas bem planejadas, com conteúdos significativos e inseridos no contexto social da comunidade que está sendo trabalhada, de forma a ser motivadora e significativa para os alunos.

Neste sentido, para Hadji (2001), a avaliação tem que ser capaz de compreender a situação dos alunos e avaliar seu desempenho, além disso, tem de lhe oferecer informações esclarecedoras sobre o desenvolvimento global de nossos alunos. Esse autor defende uma avaliação que seja capaz de orientar os alunos, para que, eles próprios possam: visualizar suas dificuldades, analisá-las e tentar descobrir uma forma pela qual eles possam progredir. Sendo assim, o erro não será uma falta a ser reprimida, mas uma fonte de informação na busca do desenvolvimento. Assim, a avaliação deve ter como objetivo contribuir para o êxito do ensino, isto é, desenvolver saberes e competências em nossos alunos. Ainda segundo Cancellata, Enricone, Sant'anna e Turra (1993) a avaliação educacional têm funções gerais e específicas. Estas funções estão intimamente relacionadas às funções primordiais da educação que são a integrativa e a diferenciada. Sua função integrativa busca tornar as pessoas semelhantes em ideais, valores, linguagem, ajustamento intelectual e social. Torna o grupo mais unido. Em sua função diferenciada, visa salientando as diferenças individuais, preparar as pessoas segundo suas competências particulares, formando-as para profissões e atividades específicas. São funções gerais da avaliação: fornecer as bases para o planejamento, possibilitar a seleção e classificação pessoal e ajustar políticas e práticas curriculares. E são funções específicas desta: facilitar o diagnóstico, melhorar a aprendizagem e o ensino; estabelecer situações individuais de aprendizagem, além de promover e agrupar alunos.

Com os resultados obtidos observou-se que não existe uma unanimidade de argumentos que levem a escolha de um determinado critério, para que este seja utilizado em suas avaliações de ensino-aprendizagem nas suas aulas. Acredita-se que isto ocorra, devido à forma individualizada de avaliação que os professores utilizam, como cita Oliveira (1943) apud Doratiotto (1995) a avaliação é uma estimativa ou um valor, um preço, que seria estipulado pelo professor para cada atividade por ele proposto. A partir dos dados obtidos pela referida pesquisa pode-se entender que o instrumento mais utilizado para avaliação de ensino-aprendizagem durante as aulas foi às anotações que eram realizadas no decorrer da mesma. A partir dos resultados coletados na pesquisa, nota-se que estes podem estar realizando um trabalho inclusivo, individualizado, observando o desenvolvimento diferenciado de cada um de seus alunos: levando em conta suas possibilidades motoras e intelectuais, para que possa conceituar melhor o desenvolvimento de cada um. Além de observar se seus objetivos dentro das aulas foram atingidos ou se terão que trabalhar com outras metodologias, para que possa atingir os objetivos traçados no início do semestre. Como se pode observar para Libâneo (1994) a avaliação escolar é uma tarefa rotineira no processo ensino-aprendizagem, através dela, os resultados obtidos é comparado aos objetivos propostos para que se constatem progressos, dificuldades e re-orientações para que o conteúdo seja assimilado. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade de trabalho escolar tanto do professor como do aluno. Os dados obtidos durante este processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor acerca do aproveitamento escolar. A avaliação deve ser diagnóstica e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação escolar. Para tanto, de acordo com Vygotsky (1996) apud ROMEIRO, (2000) a avaliação é um processo que não pode centrar-se nos produtos. O erro passa a ser encarado como indicador de caminhos para novas intervenções, tornando a avaliação um processo mais complexo que envolve: alunos, professores, suas histórias de vida, suas formas de pensar e o contexto escolar onde estão inseridas. Esta é a avaliação utilizada por quem acredita que a pessoa é sempre capaz de crescer. Já para Perrenoud (1999), o êxito e o fracasso escolar são realidades socialmente construídas. Isto, tanto em sua definição global quanto na particular, quando se atribui um valor a cada aluno, nas diversas fases da vida escolar, seja através de práticas de avaliação que seguem procedimentos e escalas instituídas ou, até mesmo da arbitrariedade do professor ou do estabelecimento. Uma sociologia de avaliação surge a partir do instante em que se recusa a aceitar que o êxito e o fracasso escolares resultam de uma medida objetiva de competências reais. Esta define formas e normas de excelência, mede graus de conhecimento e domínios, fixa patamares, níveis e distingue aqueles que têm êxito dos que fracassam. Neste sentido nem tudo o que figura no programa escolar é ensino e nem tudo o que é ensinado é avaliado. Pelo contrário, nem tudo que é avaliado foi ensinado e resulta mais de aprendizagens extracurriculares do que de instruções escolares.

CONCLUSÃO

A partir das informações obtidas através dos resultados encontrados na pesquisa de campo, pode-se observar que a população estudada tem em sua maioria de 30 a 39 anos, distribuída igualmente entre os sexos, são casados, nascidos no estado de São Paulo e já exercem sua função docente no Ensino Médio num período que varia de 1 a 5 anos. Pode-se concluir também, que estes docentes em sua maioria trabalham com instrumentos, critérios e modalidades de avaliação que são tradicionalmente utilizados, com isso, potencialmente não possibilitando um desenvolvimento integral de seus alunos, apenas auxiliando em um processo exclusivo dentro do ambiente escolar, que visa apenas o desenvolvimento dos mais aptos, podendo deixar àqueles que apresentam maiores dificuldades na compreensão e na aprendizagem a margem da sociedade em que se encontram. Os docentes pesquisados também informaram que, em sua maioria utiliza as modalidades de avaliação diagnóstica e somativa, isto porque, não acreditam que a avaliação é um processo, um meio e não um fim em si mesmo. Assim sendo acredita-se que escolheram de maneira coerente os critérios de participação, interesse e assiduidade para avaliar seus alunos durante as aulas, pois não visam à formação e nem à evolução destes. Logo dão valor somente aos instrumentos de avaliação que dizem respeito a suas avaliações e provas práticas, realizadas durante o período de aulas. Acredita-se que isso ocorra, devido ao fato de que os professores tiveram uma formação tecnicista, em uma época onde a Educação Física tinha como objetivo a formação de atletas e de pessoas fisicamente saudáveis, não levando em consideração os aspectos lúdicos e afetivo-social, além disso, acredita-se que estes professores não puderam se atualizar para buscar novos conceitos de avaliação, com isso não acompanhando as evoluções ocorridas com o passar do tempo. Acredita-se também que a estagnação quanto à formação ocorra devido à falta de tempo, comprometimento estes professores com as instituições em que trabalham, isso porque, muitas vezes este vem de outras cidades, em busca de melhores condições de emprego, ou mesmo moram aqui, mas buscam uma melhor condição de vida. Para que isso ocorra tem de trabalhar em diversas instituições ao mesmo tempo, devido aos baixos salários pagos, assim não tendo tempo e nem condições de se especializar e de buscar novos conhecimentos para aplicar em seus alunos, na busca de melhorias no processo ensino-aprendizagem. Mas, por outro lado, estes professores em sua maioria conhecem os PCNs e os utilizam na elaboração de sua prática avaliativa durante o semestre. Além disso, existem professores novos começando seus trabalhos no ambiente escolar, que vem com conhecimentos atualizados, com muita vontade de trabalhar e mudar os paradigmas avaliativos usados nas escolas, na busca de uma avaliação inclusiva e que desenvolva os alunos de maneira global e integradora.

REFERÊNCIAS

- BORDONI, T. O Nó: Avaliação e Aprendizagem Significativa. *Escola a revista do professor*. n.129, p.19-22. São Paulo, 2000.
- BRASIL**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares de 5ª a 8ª séries*, Brasília: MEC/SEF 1998.
- CAMPBELL, B.; CAMPBELL, L.; DICKINSON, D. *Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas*. Rio Grande do Sul: Artmed, 2000.
- CANCELLA, L.; ENRICONE, D; SANT'ANNA, F.M.; TURRA, C.M.G. *Planejamento de ensino e avaliação*. Rio Grande do Sul: Clube das Editoras, 1993.
- DORATIOTTO, M. *Avaliação em educação física*. 36f. Monografia em Educação Física. Escola Superior de Educação Física de Jundiaí, Jundiaí, 1995.
- ESTEBAN, M. T. *Desafios escolares para a avaliação*. Rio de Janeiro:Dimensão, 1999.
- FERNANDES, M. E. A. *Avaliação Institucional da escola*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002
- GALLAHUE, D. *Compreendendo o desenvolvimento motor (bebês, crianças e adolescentes)*. São Paulo: Phorte Editora, 2001

- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HAYDT, R.C. **Avaliação no processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2003.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mito e desafio**, 25. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. Porto Alegre: Cortez, 1994.
- MATTOS, M. G.; ROSSETTO Jr, A. J.; BLECKER, S.; **Teoria e prática da metodologia de pesquisa em educação física**. São Paulo: Phorte, 2004
- MATUI, J. Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Editora Moderna, 2003.
- MENDEZ, J. M. A. Avaliar para conhecer e examinar para excluir. São Paulo: Artmed, 2002
- PERRENOUD, P. **Avaliação entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ROMEIRO, A. **Um olhar sobre a escola**. Brasília: Estação das Mídias, 2000.
- TANI, G. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista, São Paulo: USP, 1998

¹ Ex-aluno da puc-campinas
R. Duarte da Costa, 531 Vila Nogueira - Campinas-SP - 13088-310
Telefone residencial: (19)3256-2587
Telefone comercial: (19)3256-4416
Celular: (19)8119-2296
e-mail:jratao@uol.com.br

² Professora da PUC-campinas